

Resumo de notícias econômicas

25 de Novembro de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 221

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 NOVEMBRO DE 2021

- **'Pessimismo com o novo teto tem ido longe demais'**
- **Criptomoedas na B3**
- **Nova geração de startups vê próprio nicho como cliente**
- **Térmica quer trocar diesel pelo sol**
- **Alternativa 'híbrida' é realidade em hidrelétricas e eólicas**
- **Sem mão de obra, restaurantes dos EUA apelam a robô**
- **Setor de planos de saúde para pets vive 'boom'**
- **Alice compra a Cuidas, de plano de saúde para empresas**
- **O futuro do agro sustentável chegou**
- **Petrobras prevê investir nos próximos 5 anos US\$ 68 bi**
- **Brasileiro desconfia de discurso de empresas**

Pessimismo com o novo teto tem ido longe demais’ (25/11/2021)

Reuters

Economista trabalhou no FMI e no Banco da Inglaterra; hoje é vice-economista-chefe da associação internacional de bancos.

A reação dos mercados financeiros à mudança na regra do teto de gastos tem sido exagerada na visão do economista Sergi Lanau, um dos responsáveis pelas análises econômicas do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), associação internacional que reúne grandes bancos e instituições financeiras de mais de 70 países.

Diferente do que sugerem a queda da Bolsa e a alta do dólar, a mudança terá um efeito limitado e será “administrável” do ponto de vista das contas públicas, afirma Lanau, vice-economista-chefe do IIF. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

O sr. tem apontado em relatórios que a mudança no teto de gastos é administrável e menos preocupante do que se vê na reação dos mercados. Por quê?

A razão pela qual estamos um pouco mais otimistas do que a maioria é que, mesmo se o Brasil se desviar do teto original e fizer isso no nível proposto – o que equivale a menos de 1% do PIB –, o País ainda manterá boa parte da regra. E o fator mais importante é que os gastos ainda estão menores do que em 2019 (em relação ao PIB). O Brasil tem feito progresso nos últimos anos. Não é um avanço tão rápido como o planejado em 2016. Mas, lá atrás, claro, não se podia prever a pandemia.

Os gastos públicos subiram nas últimas décadas. Esse histórico não preocupa?

O País, de fato, não tem um bom histórico recente na política fiscal. Os gastos têm caído um pouco nos últimos anos. Mas será uma batalha levar as despesas ao nível previsto até 2026, como prevê a regra do teto. A regra é construída para desfazer uma década de aumento de gastos públicos em apenas alguns anos. É difícil, mas tem havido progresso. Em muitos outros países, a situação é mais crítica.

Criptomoedas na B3 (25/11/2021)

Broadcast

A B3 tem planos de lançar negociações futuras de criptomoedas. A possibilidade está sendo estudada e depende de respostas do próprio mercado para que a Bolsa

entenda qual é o melhor modelo de cripto futuro a ser adotado. Pode ser uma opção às negociações à vista das plataformas de criptomoedas. Isso já ocorre com as operações de câmbio do real contra o dólar, que, na B3, estão concentradas no mercado futuro.

O interesse dos investidores em criptomoedas é grande. Embora tenham chegado há sete meses, já respondem por 6% do total de R\$ 60 bilhões de custódia em ETFs diversos que a B3 oferece. Esse percentual está próximo à participação de ETFs de inflação (7%). O ETF do Ibovespa caiu de 67% de participação em 2019 para 45% agora.

Nova geração de startups vê próprio nicho como cliente (25/11/2021)

Broadcast

Há alguns anos, era impensável ter startups que se lançassem ao mercado buscando apenas outras startups como clientes. Há nomes de peso no segmento. Um dos mais conhecidos é a fintech americana Brex, fundada pelos brasileiros Pedro Franceschi e Henrique Dubugras – a empresa levantou um investimento de US\$ 300 milhões, chegando à avaliação de mercado de US\$ 12 bilhões. Inspirada pelo sucesso da Brex, uma geração de firmas no modelo “de startup para startup” começa a despontar no Brasil. A ideia é usar tecnologia para otimizar as operações. Há companhias de categorias variadas: fintechs, healthtechs (de saúde), Hrtechs (RH) e lawtechs (jurídicas).

A Trace cuida de operações de câmbio entre startups nacionais e fundos de investimento internacionais. Com a chuva de aportes estrangeiros em nossas startups, a necessidade se torna fundamental para o fluxo de investimentos no País. “Por sermos uma startup, sentimos o que as outras companhias passam”, explica o presidente da Trace, Bernardo Brites. Ele afirma que não quer atender as empresas “tradicionais”, menos familiarizadas com tecnologia. A vontade dele de permanecer entre “iguais” se justifica: além do alto volume de oportunidades geradas pelo boom de investimentos, as startups testam novas plataformas e funcionalidades.

O argentino Rodrigo Irrazaval, fundador da Wibson, acrescenta que outra vantagem é a força da “cultura do feedback” entre as startups. “É muito fácil aprender com esses clientes”. Com 90% dos clientes entre startups, a Wibson ajuda empresas a

ajustar produtos e serviços às normas da Lei Geral de Proteção de Dados. A empresa customiza os ‘cookies’ dessas plataformas. Felipe Matos, presidente da Associação Brasileira de Startups (Abstartups), lembra que a internacionalização do mundo dos negócios motiva o modelo. Esse processo permite não só atrair capital externo, mas busca clientes em outros países. É o caso da Pointer, cuja plataforma conecta times de programação a startups. “Os EUA e a América Latina precisam de profissionais, mas não sabem como procurar no Brasil”, explica o fundador, João Pedro Pezoa. O plano da Pointer é entrar no mercado americano, canadense e chileno em 2022.

Térmica quer trocar diesel pelo sol (25/11/2021)

O Estado de S. Paulo

A necessidade de reduzir custos com combustível e cortar emissões tem levado empresas do setor elétrico a buscar mudanças para suas usinas térmicas, alimentadas a óleo diesel, em um movimento inédito no segmento. No Amazonas, a Oliveira Energia, dona de 42 usinas térmicas, pediu à Aneel para instalar painéis solares em suas plantas. A ideia é ter uma “usina híbrida”, que entregue a mesma quantidade de energia prometida pela empresa, mas com parte da produção vinda do sol.

O óleo diesel é uma das fontes mais caras de todo o setor elétrico, além de ser poluente. Ao adicionar os painéis solares, a empresa pode reduzir o volume de combustível que é cobrado na conta de luz dos consumidores por meio de um encargo. Ao estimar a redução de custos de apenas uma de suas usinas – no caso, a planta da cidade de Maués –, a empresa concluiu que, em 48 meses, haveria uma redução de R\$ 52,6 milhões em cobranças desses encargos. Segundo a companhia, seria preciso instalar 150 painéis solares na unidade. “Mesmo que, admita-se o uso de combustíveis fósseis para geração de energia elétrica, dada a geografia do Estado, sem ventos para uso de fontes eólica, e hidráulica, pelo fato de o Amazonas ter a geografia plana, a alternativa que resta é a energia solar”, afirma Heitor Gomes, diretor da Oliveira Energia.

Alternativa ‘híbrida’ é realidade em hidrelétricas e eólicas (25/11/2021)

O Estado de S. Paulo

A instalação de painéis solares em usinas existentes pode ser uma novidade em unidades de geração térmica movidas a gás e combustível, mas já é uma alternativa que começa a ganhar espaço em operações de algumas hidrelétricas e parques eólicos.

Segundo a Aneel, há uma usina híbrida funcionando como projeto-piloto e em operação comercial. O teste com a instalação de painéis solares acontece no complexo eólico Ventos de São Vicente, que soma 68 megawatts (MW) de potência.

O modelo é visto como promissor e que deve se espalhar por outros parques eólicos, porque os ventos fortes da região Nordeste do País costumam ocorrer a noite. Durante o dia, quando perdem força, entra em cena a captação da luz solar para compensar. Painéis solares foram instalados nos reservatórios de hidrelétricas de grande porte, como a usina de Sobradinho, na Bahia, que tem a maior superfície do País. Isso foi feito sobre as águas de Porto Primavera (SP), Aimorés (MG), Itumbiara (MG) e Santa Marta (MG). **No Ceará, o parque eólico Santo Inácio** deu início ao projeto com painéis solares e faz pesquisas com o recurso extra desde 2017.

A Aneel informou que, para usinas conectadas ao Sistema Interligado Nacional, a rede de transmissão de energia que conecta os Estados, as regras para operação como “usina híbrida” estão em fase de regulamentação, após uma proposta apresentada em 2020 e que passa por consulta pública. Já para as usinas que operam sem conexão com a rede nacional e localizadas em regiões afastadas de centros urbanos (caso da Amazônia), essa previsão de operação híbrida foi incluída nos editais de concessão para que essas unidades possam adicionar outra fonte de geração limpa. Um dos questionamentos que ainda precisam ser respondidos no caso das térmicas diz respeito ao prazo de concessão de usinas que decidam investir nos painéis solares. As empresas pedem a ampliação do tempo, como forma de amortizar o investimento adicional que teriam de fazer para colocar o projeto solar em funcionamento.

Sem mão de obra, restaurantes dos EUA apelam a robô (25/11/2021)

The New York Times

Quando a Flórida, nos EUA, deu sinal verde aos restaurantes para reabrirem no início deste ano, donos de estabelecimentos como Carlos Gazitua ficaram eufóricos. Eles esperavam que isso ressuscitasse seus negócios após o lockdown. Porém, rapidamente descobriram que não seria nada fácil convencer os funcionários a retornar ao trabalho.

“Foi uma crise”, disse Gazitua, dono da rede de restaurantes Sergio’s. “Não conseguimos encontrar ninguém.” Até mesmo uma grande feira de empregos, atraindo dezenas de proprietários de restaurantes e hotéis oferecendo mais de 1 mil vagas, foi um fracasso. “Éramos 40 empregadores e apenas quatro pessoas vieram”, disse. Essa fuga de funcionários seria reflexo das longas horas e baixos salários pagos no setor – o que levou trabalhadores a repensar a escolha da profissão.

Então, Gazitua recorreu à robótica, trazendo em julho o robô Servi para um de seus restaurantes. Servi usa câmeras e sensores para transportar pratos de comida da cozinha ao salão, onde o garçom então transfere os pratos para a mesa do cliente. O robô custa US\$ 1 mil por mês, incluindo instalação e suporte técnico.

O Servi evitou que garçons e atendentes tivessem de correr até a cozinha e deu a esses sobrecarregados funcionários mais tempo para conversar com os clientes, o que levou a gorjetas maiores. Gazitua é parte de um crescente número de proprietários de restaurantes e hotéis que estão se voltando para a robótica. De fato, muitas empresas do ramo dizem estar cheias de pedidos.

A Miso recebe 150 consultas por semana com relação a seu robô Flippy, disse o executivo Mike Bell. Flippy usa inteligência artificial, visão computacional e braços robóticos para fritar comidas de fast-food, como batatas fritas e asas de frango. O robô, que custa US\$ 3 mil por mês, incluindo manutenção, identifica a comida e acompanha seu cozimento. A rede de fast food White Castle começou a testar o Flippy em um de seus restaurantes no fim de 2020. A rede planeja incorporar o Flippy a mais dez locais.

Setor de planos de saúde para pets vive ‘boom’ (25/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Uma pesquisa das empresas Pelove e Doghero revelou que 54% dos entrevistados adotaram um animal de estimação para ajudar a aplacar a solidão do isolamento imposto pela pandemia. Dentro desta estatística está Thálita Custódio, de 34 anos, que adotou a cachorra Duda Maria em janeir. Pouco tempo depois, porém, Thálita descobriu que Duda precisaria de uma cirurgia no intestino. A ONG responsável pela adoção cobriu parte dos custos, mas ela teve de pagar cerca de R\$ 500 para a anestesia e medicamentos. “Sem plano fica complicado.”

Segundo dados do Instituto Pet Brasil, em 2020, o mercado pet faturou R\$ 40,1 bilhões, alta de 13,6% em relação a 2019. Empresas que oferecem planos de saúde para cães e gatos, caso da Plamev Pet, registraram um crescimento significativo. Em 2020, a companhia teve faturamento de R\$ 5 milhões, 500% a mais na comparação com 2019.

A Plamev oferece planos de saúde de R\$ 29 a R\$ 404, conforme a cobertura, carência e periodicidade. “Na pandemia, as pessoas começaram a perceber mais seus pets”, diz Pedro Svacina, presidente da Plamev Pet. Entre os planos, uma opção mais simples oferece assistência telefônica.

Segundo Svacina, os planos têm cobertura nacional e todos os meses cerca de 80 novos hospitais e clínicas passam a aceitar a Plamev Pet. O número de clientes não é divulgado, mas a previsão é fechar 2021 com receita de R\$ 10 milhões, o dobro de 2020.

Alice compra a Cuidas, de plano de saúde para empresas (25/11/2021)

O Estado de S. Paulo

A startup paulistana Alice anunciou a compra da Cuidas, que oferece consultas com médicos da família e enfermeiros a funcionários de empresas. Com a aquisição, que não teve o valor revelado, a Alice, que até então focava na venda de planos diretamente para pacientes, passa a atuar no mercado corporativo. A Alice é um dos principais nomes entre as startups brasileiras que atuam na saúde, as “healthtechs” – as empresas do segmento receberam US\$ 260,7 milhões em investimentos no País em 2021.

Fundada por André Florence e Matheus Moraes, ambos ex-99, e por Guilherme Azevedo, cofundador do Dr. Consulta, a empresa nasceu em 2019 como uma clínica com time de saúde próprio: o plano de saúde para uma pessoa de 30 anos pela startup custa a partir de R\$ 600 e dá acesso a telemedicina e a hospitais e laboratórios parceiros – apenas em São Paulo.

O futuro do agro sustentável chegou (25/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Ao perene desafio socioeconômico de aumentar a produtividade, as últimas gerações acrescentaram o de preservar o meio ambiente. Em muitos setores – sobretudo o energético – esses desafios colidem, obrigando a um cálculo delicado de custos e benefícios enquanto as tecnologias aptas a solucionar o problema são desenvolvidas. No caso da agropecuária brasileira, a boa notícia é que já é possível neutralizar danos ambientais com ganhos de produtividade.

A agropecuária é a conexão crucial dos dois principais compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência Climática da ONU (COP) – a redução de 30% das emissões de gás metano até 2030 e o desmatamento zero até 2028. A pecuária responde por 70% das emissões de metano do País. Metade das emissões de CO₂ é provocada pelo desmatamento e 95% das áreas desmatadas são destinadas à agropecuária.

Hoje, 57% dos pastos brasileiros apresentam alguma degradação – 26% em um grau severo. A recuperação dessas pastagens é a chave para cumprir as metas climáticas brasileiras e aumentar a produtividade da sua agropecuária. A vantagem é que isso não depende de tecnologias novas ou custosas. As variáveis do problema já foram equacionadas no Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono). O desafio é implementá-lo em escala. A mitigação das emissões agrícolas se dá no aperfeiçoamento da dieta dos animais; intensificação da produção; e compensação pelo sequestro de carbono. O sistema de rotação da produção de grãos, carnes e madeira, conhecido como integração lavoura-pecuária-floresta, opera ao recuperar pastos degradados, ele diminui a pressão por novas áreas de pastagens, sequestra carbono do ar e aumenta a eficiência da alimentação do gado, reduzindo o tempo para o abate.

Petrobras prevê investir nos próximos 5 anos US\$ 68 bi (25/11/2021)

Broadcast

A Petrobras anunciou um aumento de US\$ 13 bilhões, ou 24%, em seu plano de investimentos. O Plano Estratégico para o período de 2022-2026 prevê US\$ 68 bilhões, com a maior parte dos recursos destinada ao pré-sal. O plano trouxe, pela primeira vez, a intenção da companhia de diversificar o portfólio para reduzir sua dependência de fontes fósseis. Este é o primeiro plano sob comando do general Joaquim Silva e Luna, que assumiu em abril, em meio a debates sobre reajustes nos preços dos combustíveis – discussão que continua. Na gestão de Roberto Castello Branco a empresa cortou investimentos num contexto de queda do preço do petróleo. A Petrobras chegou a ter planos com investimento de US\$ 236,7 bilhões, como no período de 2013-2017.

Do total de investimentos do novo plano, US\$ 57 bilhões serão voltados ao setor de exploração e produção, sendo a maior parte (67%) aplicada no pré-sal, que tem maior produtividade. Segundo a empresa, a produção do pré-sal deverá responder por 79% do total da companhia em 2026. Para o ano que vem, a meta de produção de petróleo e gás da Petrobras é de 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Dentro da estratégia de focar em ativos mais rentáveis e de maior retorno, a Petrobras prevê realizar desinvestimentos de US\$ 15 bilhões a US\$ 25 bilhões de 2022 a 2026, ante até US\$ 35 bilhões do período anterior. Segundo a empresa, os desinvestimentos vão contribuir para a geração de caixa necessária para manter a dívida em patamar adequado nos próximos anos. No terceiro trimestre de 2021, a Petrobras reportou dívida bruta de US\$ 59,6 bilhões, batendo sua meta de 2022. Com isso, a métrica da dívida bruta foi excluída do plano de negócios da Petrobras. A Petrobras manterá um limite de endividamento bruto de US\$ 65 bilhões para os próximos anos.

Brasileiro desconfia de discurso de empresas (25/11/2021)

O Estado de S. Paulo.

Os brasileiros estão mais céticos em relação ao cumprimento das responsabilidades socioambientais pelas empresas. Estudo do Instituto Akatu (de

valorização do consumo consciente) em parceria com a consultoria Globeskan mostra que, em 2021, houve uma queda generalizada na avaliação do consumidor sobre o comprometimento das companhias com a sociedade e o meio ambiente. No setor de petróleo, por exemplo, que registrou o pior desempenho, o índice passou de -13% (respostas negativas subtraídas das positivas) em 2020 para -47% neste ano. No total, 47% dos segmentos econômicos analisados apresentaram resultado negativo.

Na comparação com outras 18 nacionalidades, o brasileiro é mais descrente: em 15, de 18 setores da economia, a percepção é mais negativa que a média global. O setor petrolífero também registrou a maior diferença entre a percepção brasileira (-47%) e a média dos países (-18%). Segundo o instituto, há duas possibilidades para o resultado do levantamento – que ouviu 31 mil pessoas, sendo mil no Brasil. A primeira é que as empresas brasileiras tenham tido, em 2021, um desempenho inferior no cumprimento de suas responsabilidades. A segunda é que a exigência dos consumidores aumentou após 2020, quando as companhias foram excepcionalmente ativas.

O diretor de comunicação do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Paulo Henrique Soares, destaca que o setor tem buscado aprimorar suas práticas socioambientais. Em 2019, após a tragédia de Brumadinho, 200 especialistas de diversas mineradoras se juntaram para traçar metas para que as empresas da área aperfeiçoassem as políticas internas de ESG. “Temos muitos avanços. É óbvio com o rompimento de barragens (em Brumadinho e Mariana), nos impacta, mas estamos trabalhando para melhoria do cumprimento dessa responsabilidade”, diz Soares.

Em outubro, o Ibram divulgou a agenda do setor com metas até 2030, como redução de 10% no uso de água e tolerância zero com acidentes com morte.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br***

INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 16.11.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO/21
Ceará	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
Nordeste	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
Brasil	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até setembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,43
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	96,47

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES
ATIVIDADE – CEARÁ

	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	42,1
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.600 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até setembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.692	1.599.068
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.195	9.097.823
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.094	50.143.031
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 –Setembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	360.090	284.714	75.376
2020*	372.280	358.406	13.874
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	6.887.370	6.382.431	523.584
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			593.132

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
Total	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

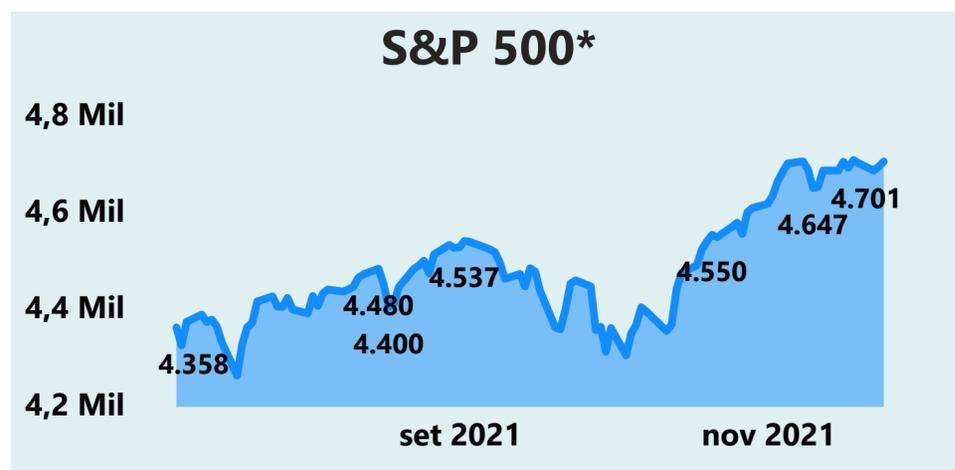
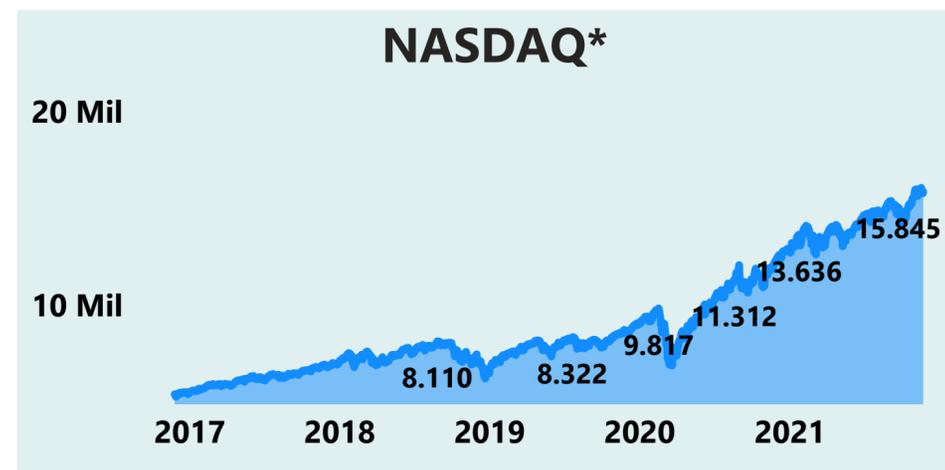
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

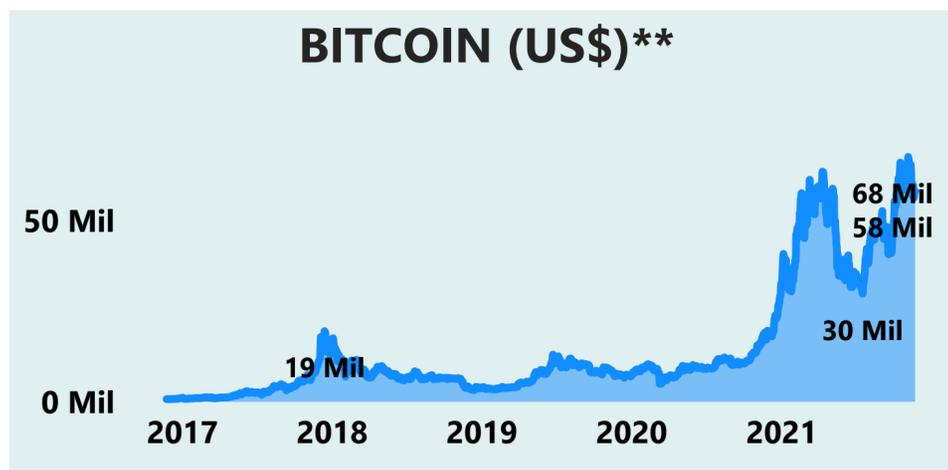
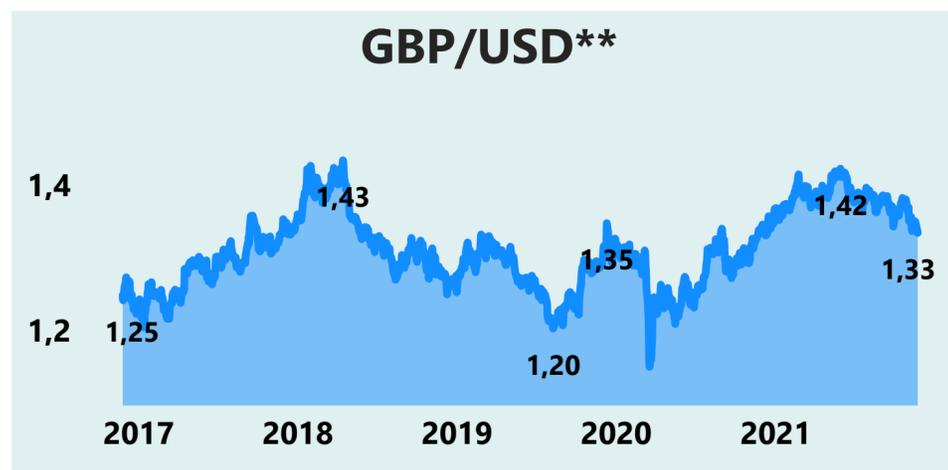
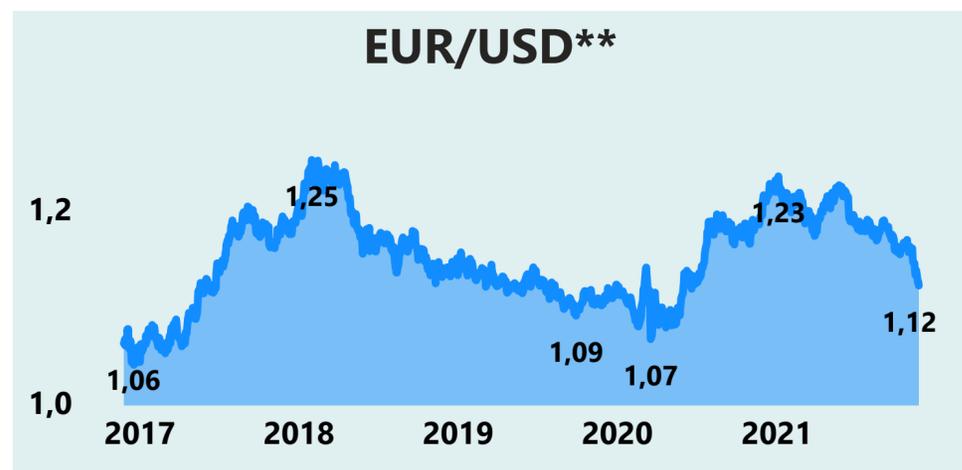
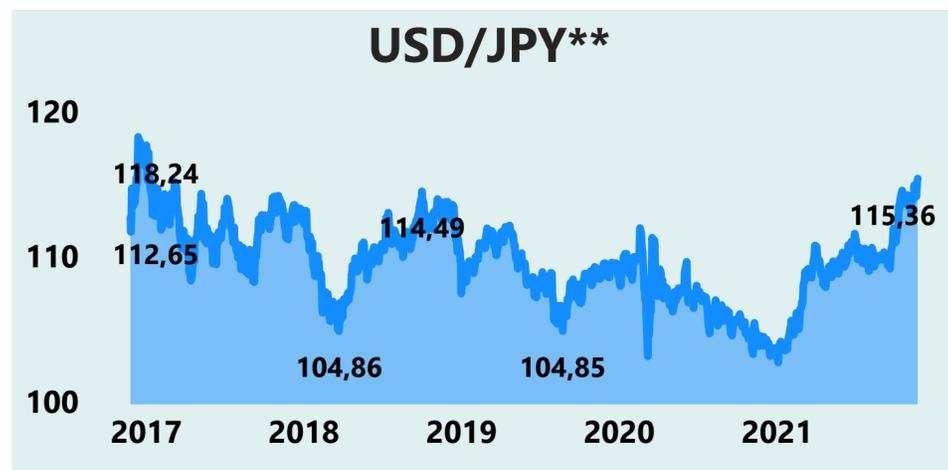
BOLSAS



Última data disponível (*)
24/11/2021

Última data disponível (**)
25/11/2021

MOEDAS

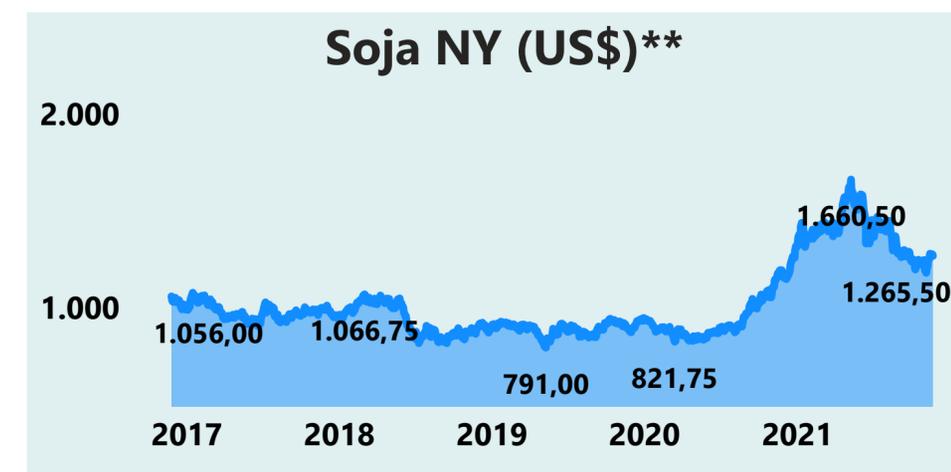
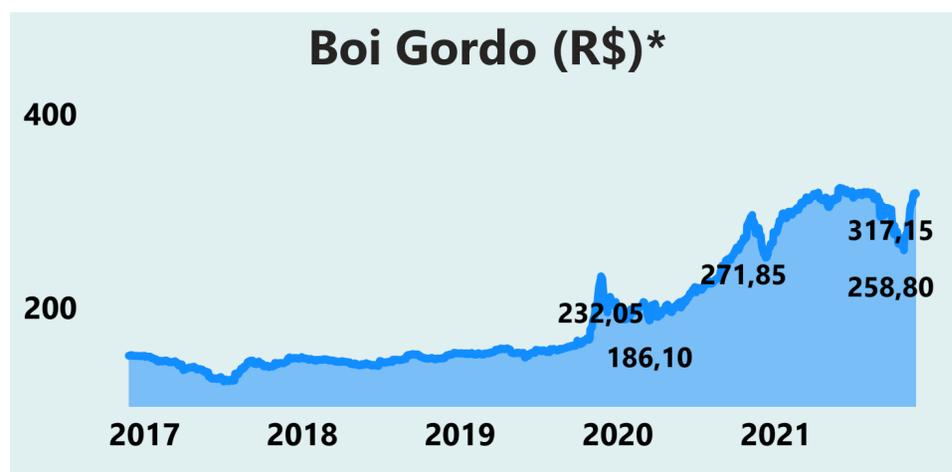
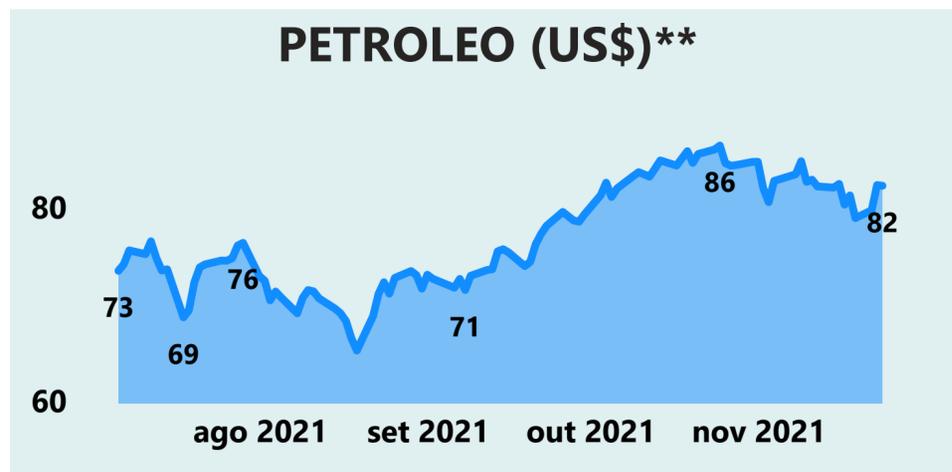


Última data disponível (*)

24/11/2021

Última data disponível (**)

25/11/2021

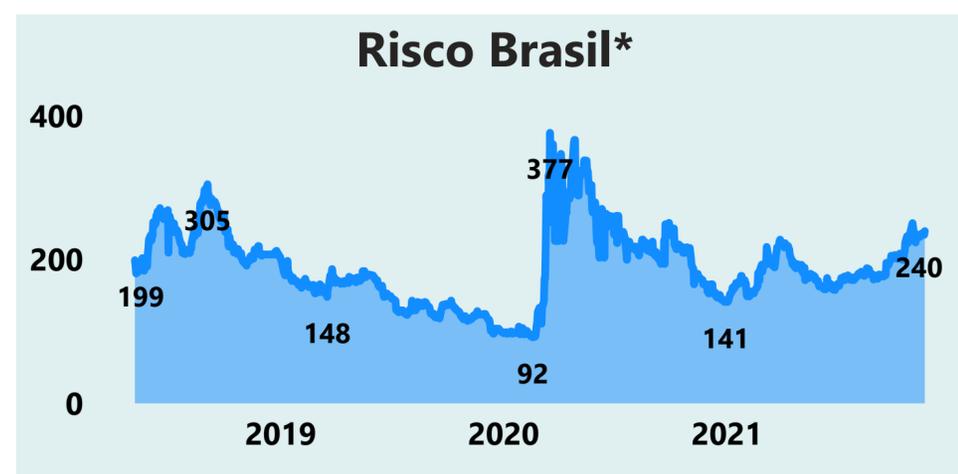
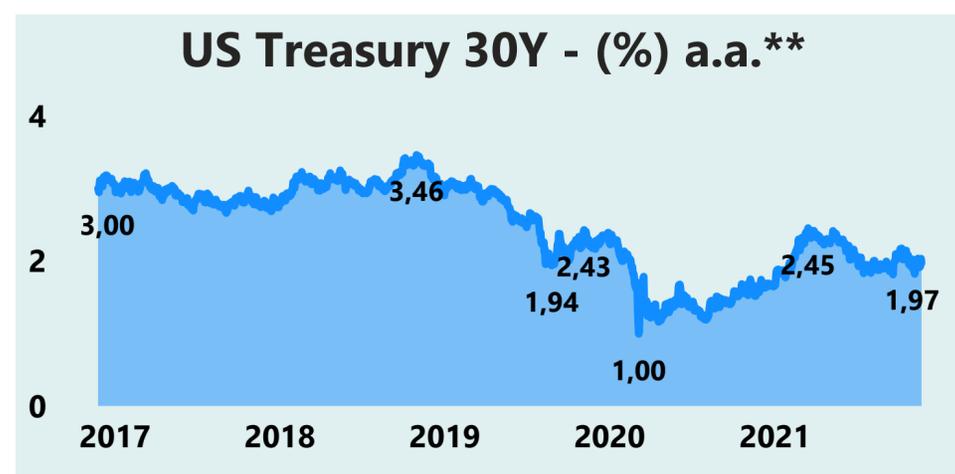
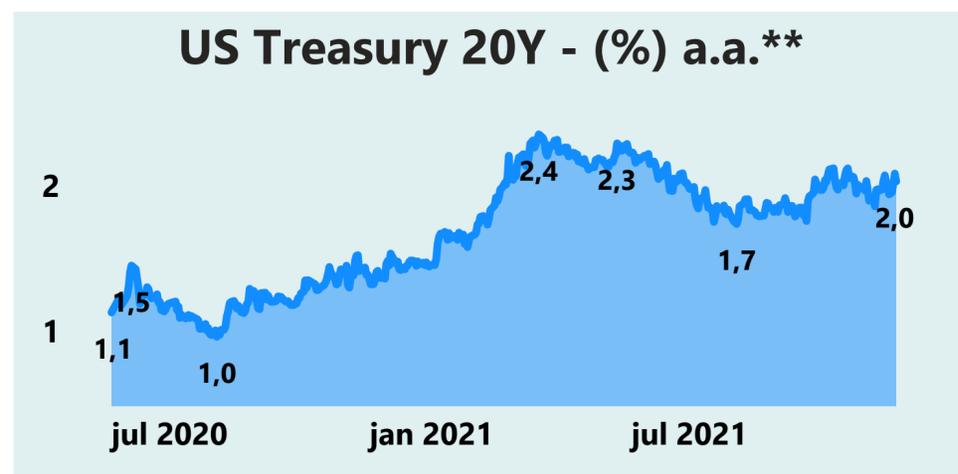
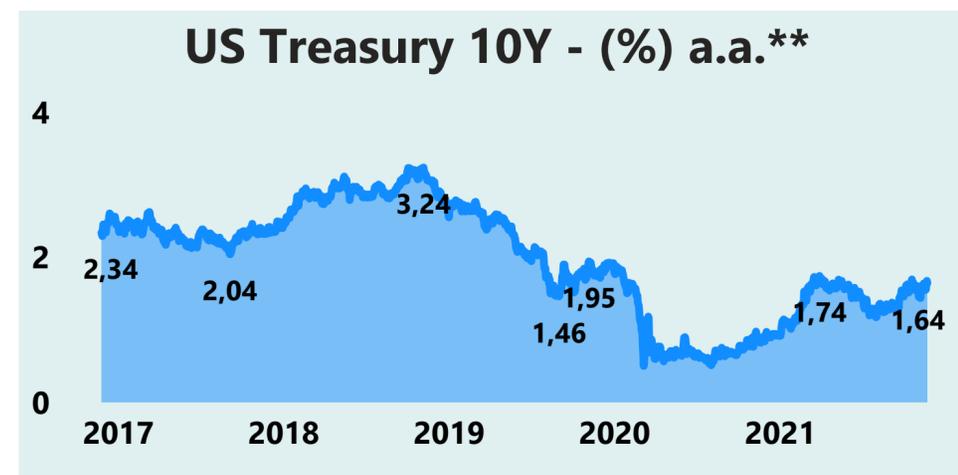
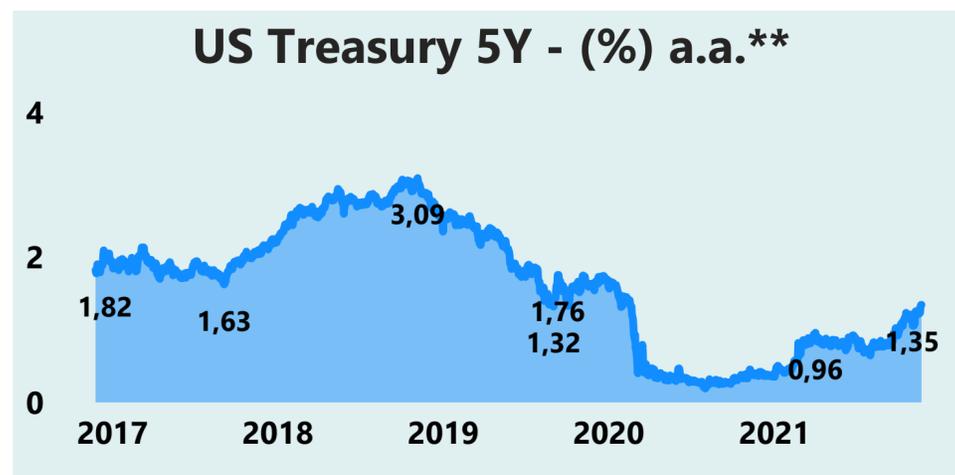
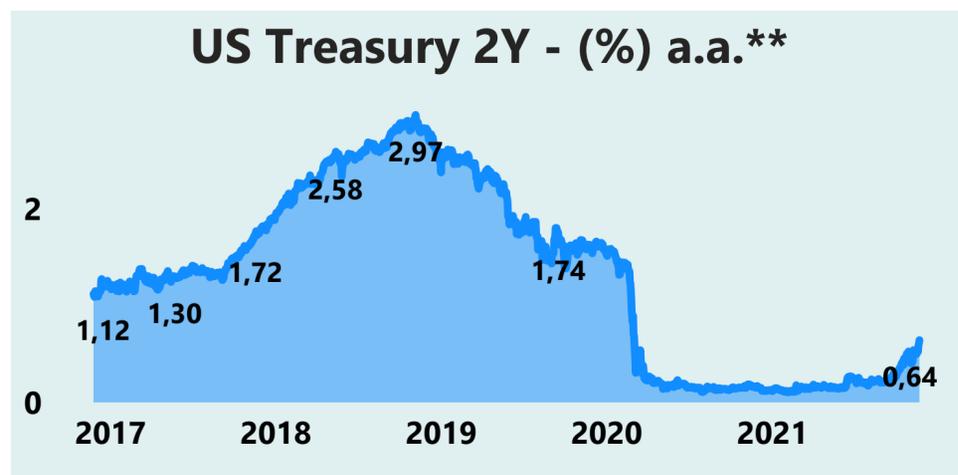


Última data disponível (*)

24/11/2021

Última data disponível (**)

25/11/2021

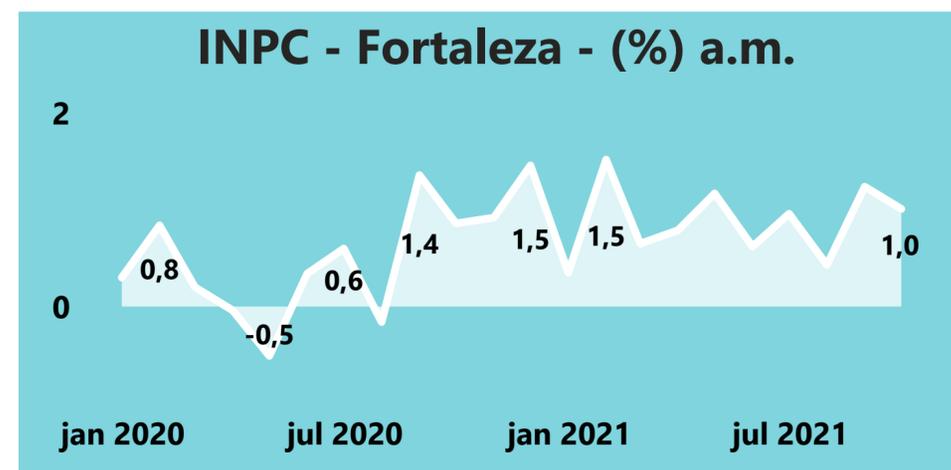
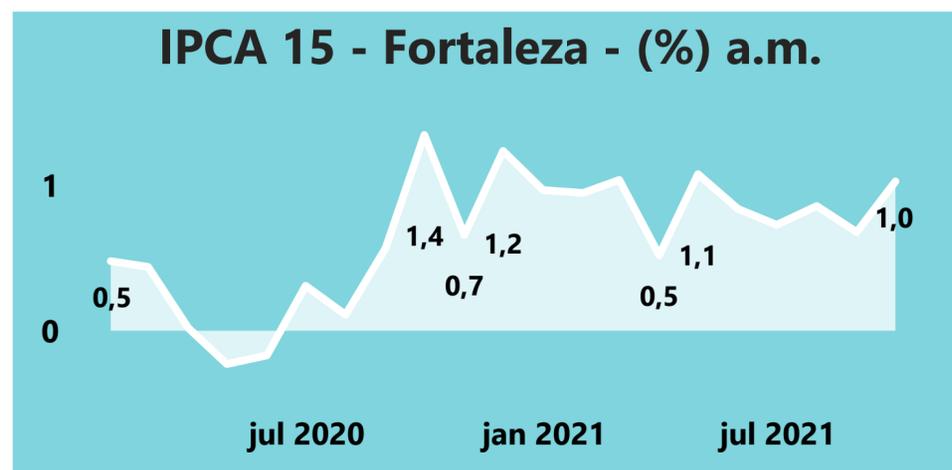
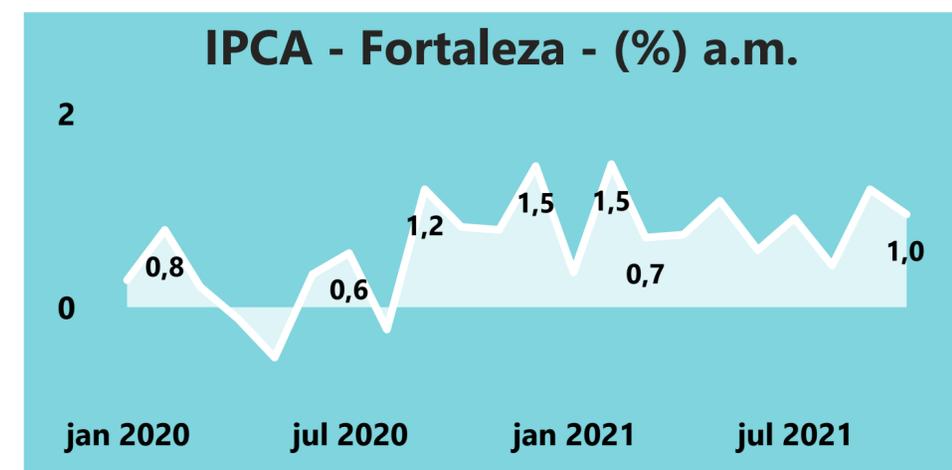
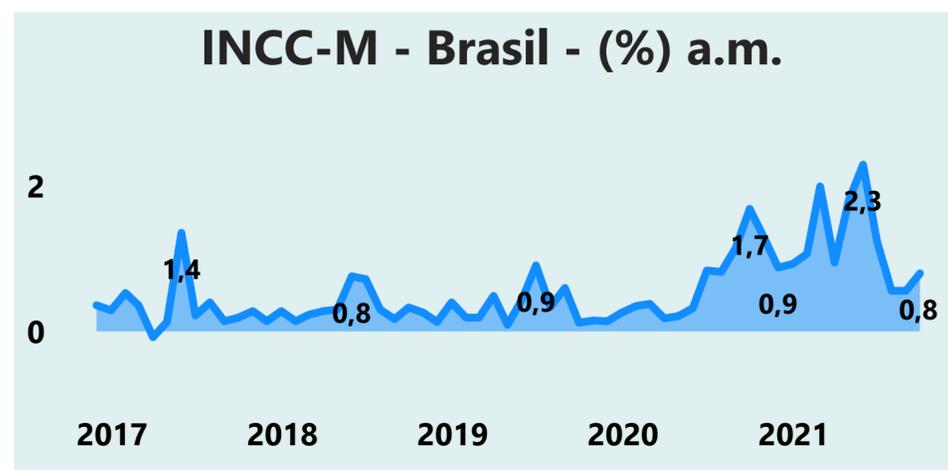
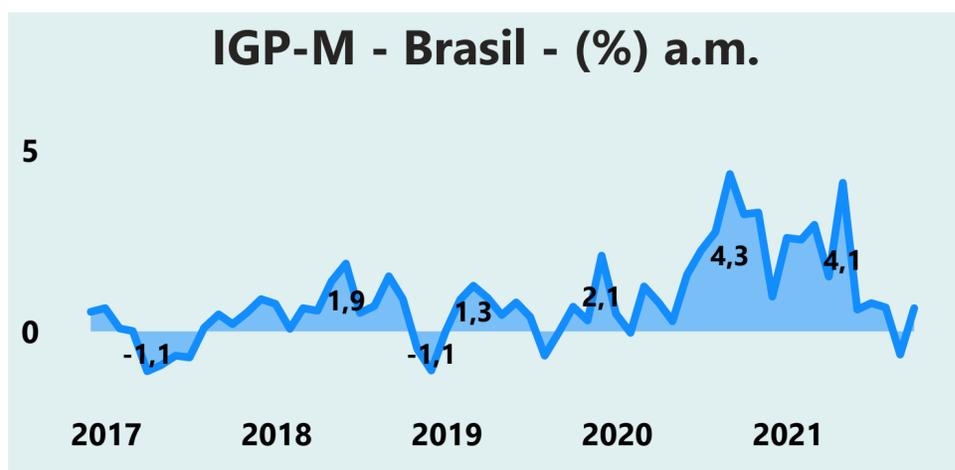
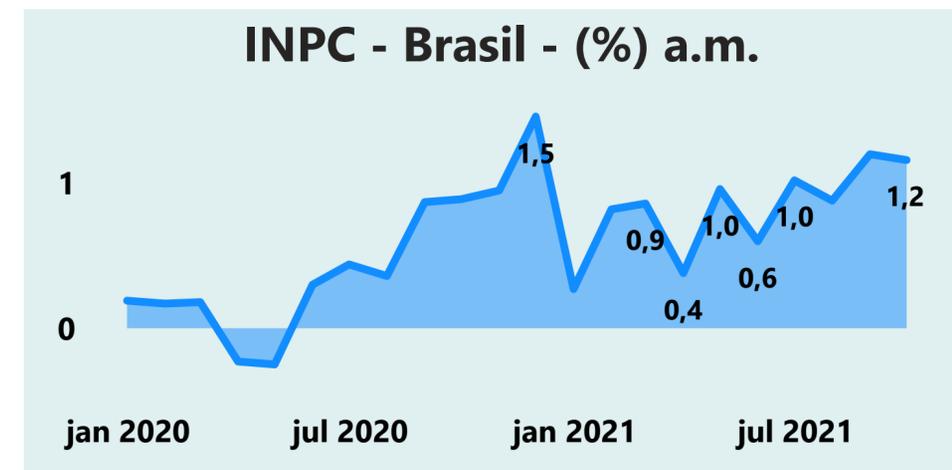
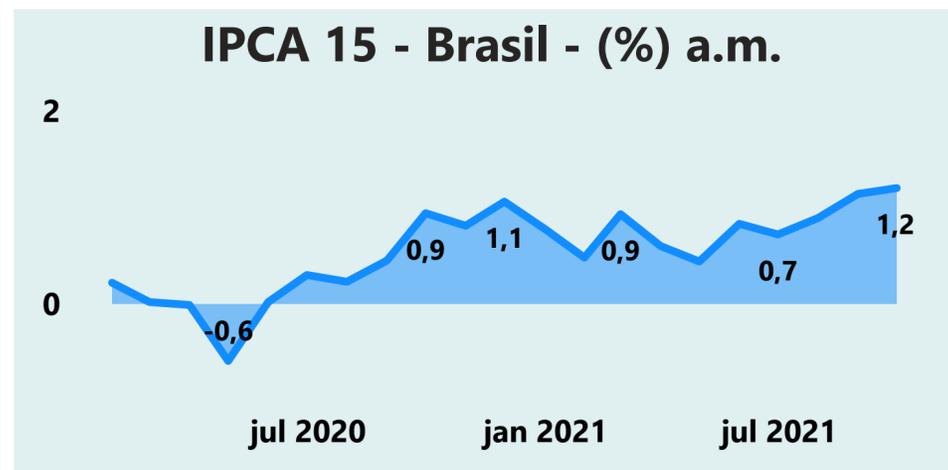
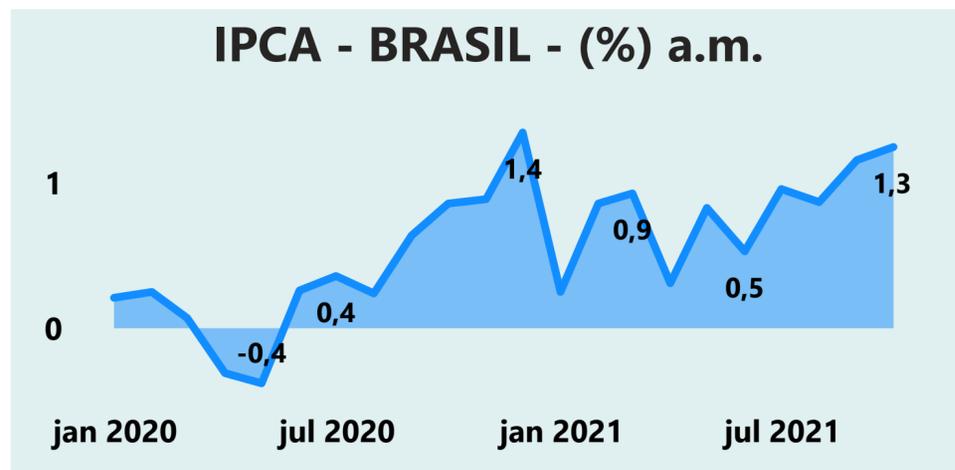


Última data disponível (*)

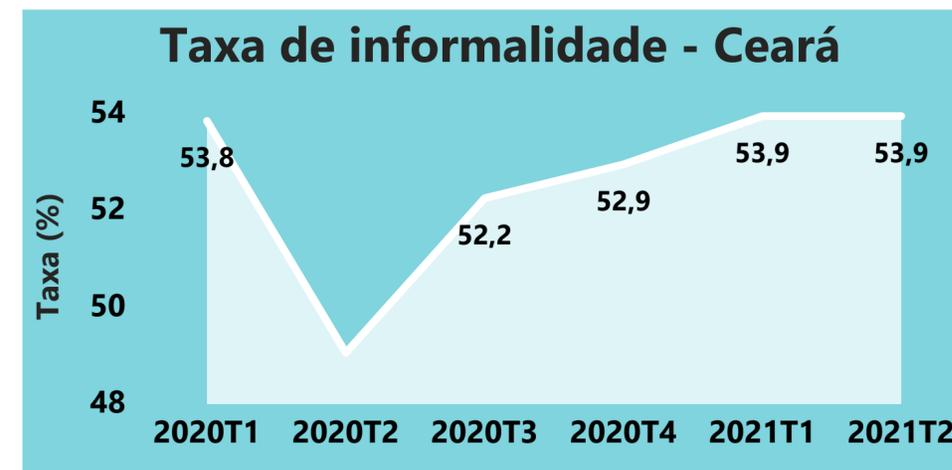
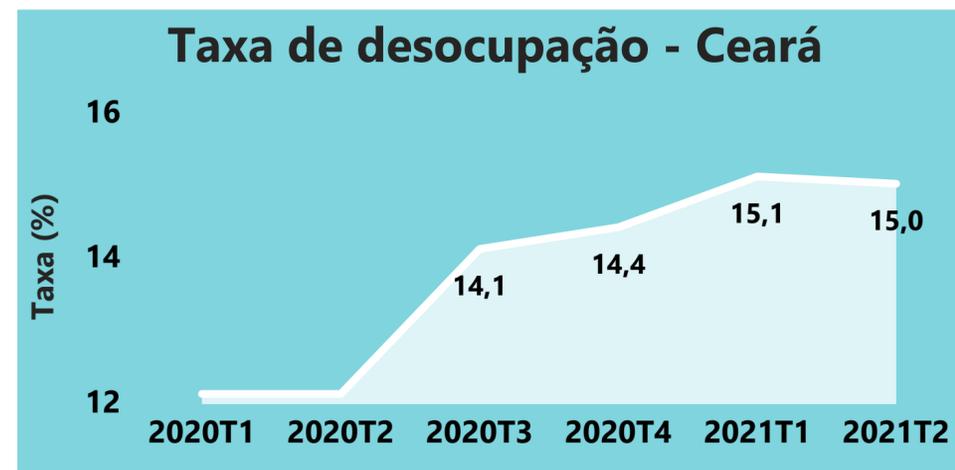
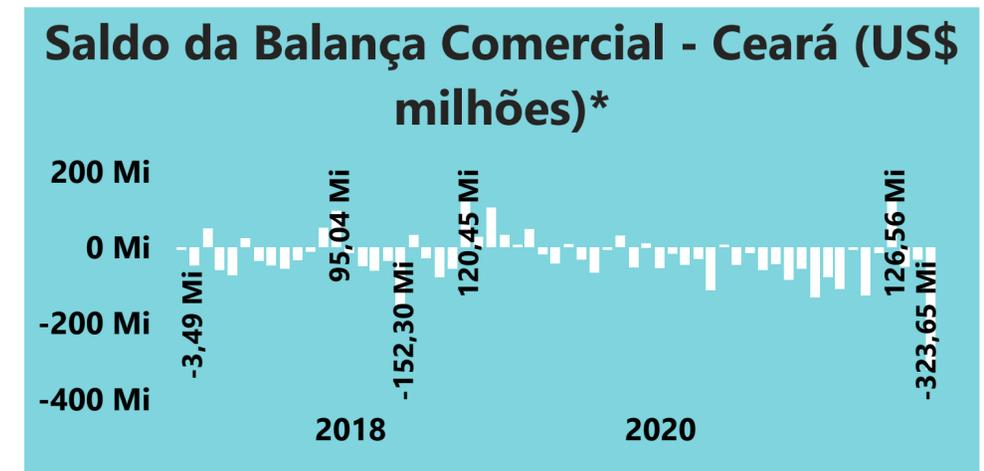
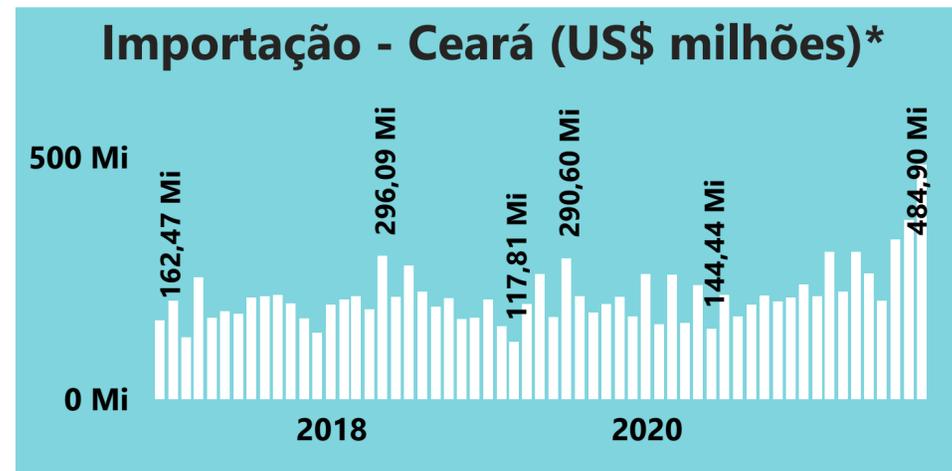
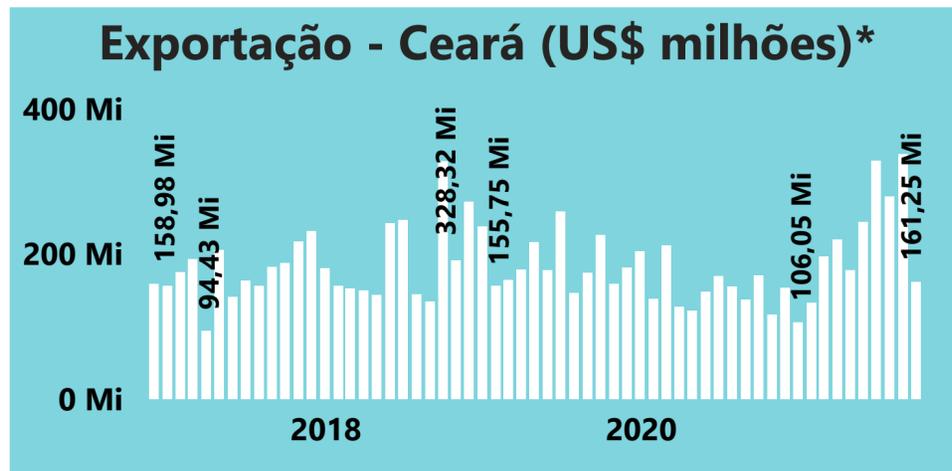
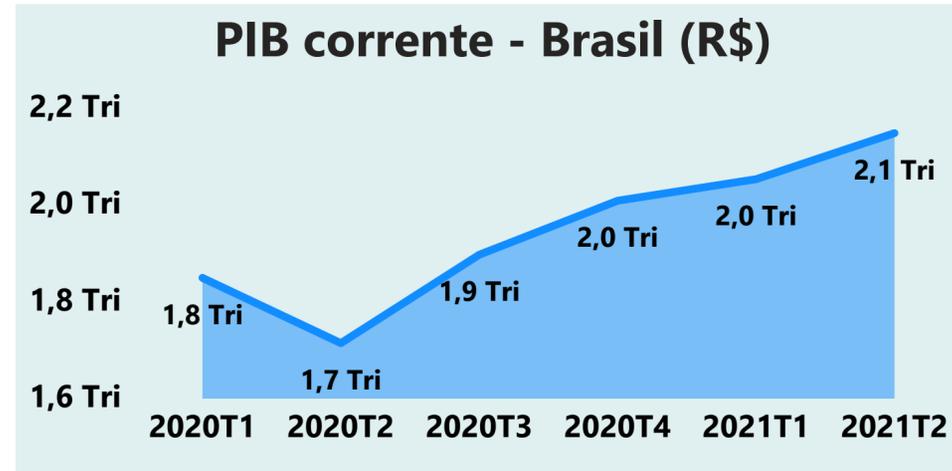
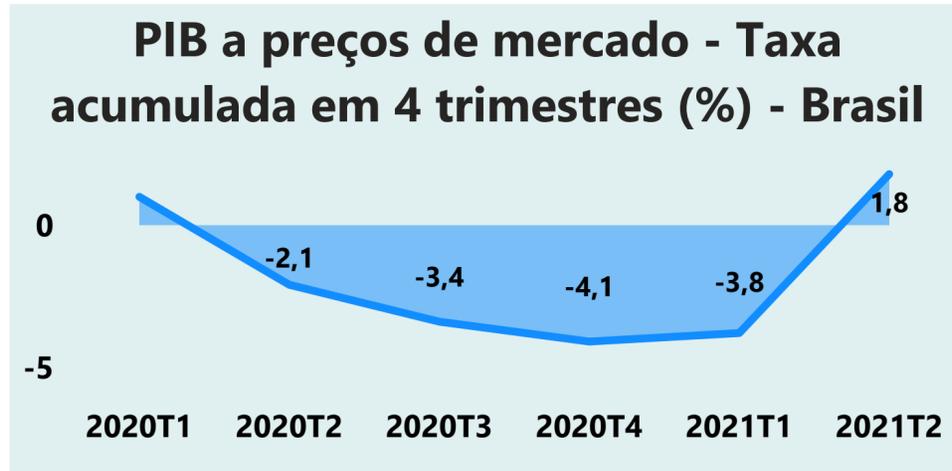
24/11/2021

Última data disponível (**)

25/11/2021



Índices disponíveis até
2021-10



Última data disponível (*)
2021-10

Petroleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.